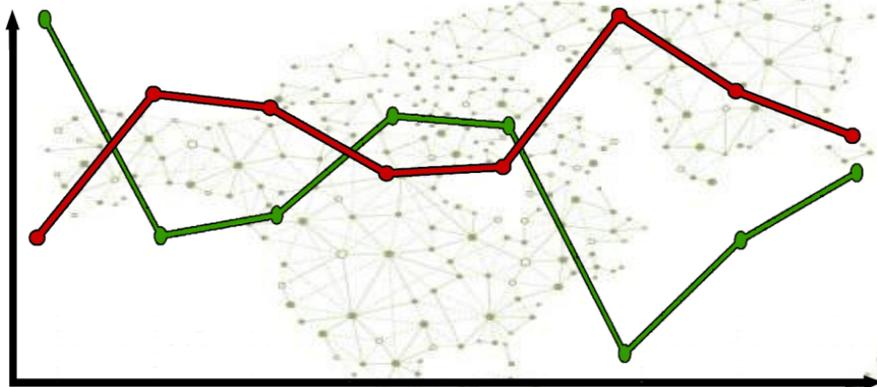


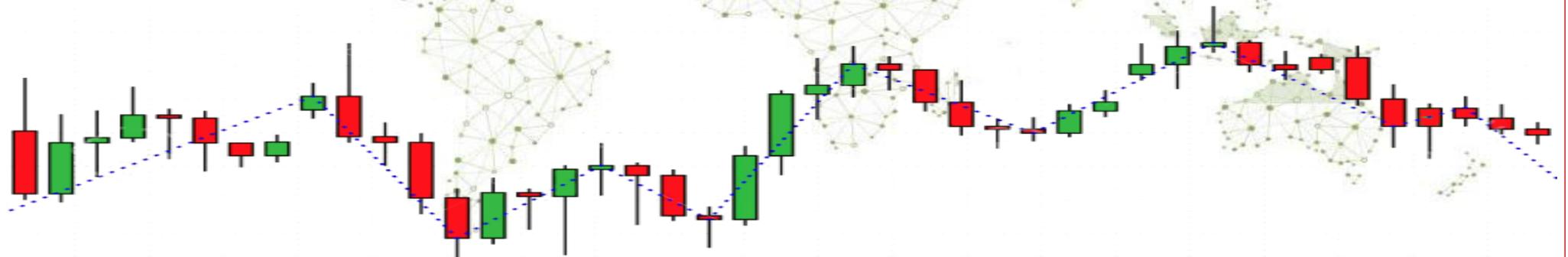


União Geral de Trabalhadores

Nº 06 | Junho | 2020



**PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS RELEVANTES**



## PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS RELEVANTES - JUNHO 2020

DATA	ENTIDADE	PUBLICAÇÃO	CONTEÚDO
01.06.2020	EUROSTAT	<a href="#">DESPESA EM PROTEÇÃO SOCIAL PARA CUIDADOS FAMILIARES NA EU</a>	Em 2017, Portugal registou uma Despesa em Protecção Social para cuidados familiares de 1,2% do PIB. Estes cuidados familiares incluem o apoio (exceptuando os cuidados de saúde) relacionados com os custos da gravidez, parto e adopção, cuidados com os filhos e cuidados com outros membros da família. Em termos per capita, as despesas em protecção social para cuidados familiares totalizaram 220 euros per capita, o que contrasta com uma média da UE27 de 675 euros e posiciona-se como o 6º país da UE27 com o valor mais baixo. Em 2017, em Portugal, as despesas de protecção social para cuidados familiares representaram 4,91% das despesas totais de protecção social.
02.06.2020	INE	<a href="#">ESTIMATIVAS MENSAS DE EMPREGO E DESEMPREGO</a>	A população empregada, em abril de 2020, foi estimada em 4754,3 mil pessoas, diminuindo 1,2% face ao mês anterior (58,1 mil pessoas). A taxa de emprego estimada situou-se em 61,1%, tendo diminuído 0,8 p.p. face ao mês anterior. A população desempregada, estimada em 319,4 mil pessoas, aumentou 0,7% em relação ao valor registado para o mês anterior (2,2 mil pessoas). A taxa de desemprego estimada situou-se em 6,3%, tendo aumentado 0,1 p.p. em relação ao mês anterior. A taxa de desemprego estimada de jovens situou-se em 20,2%, tendo aumentado 1,9 p.p. em relação ao mês anterior. A taxa de desemprego estimada dos adultos situou-se em 5,3%, mantendo-se inalterada em relação ao mês anterior.
03.06.2020	EUROSTAT	<a href="#">TAXA DE DESEMPREGO</a>	Em abril de 2020, a taxa de desemprego (ajustada para a sazonalidade) estimada para Portugal foi 6,3%, aumentando 0,1 p.p. em relação à percentagem registada no mês anterior (6,2%). Em termos homólogos, a taxa de desemprego registou uma diminuição de 0,3 p.p. (6,6%). Para a Zona Euro, o Eurostat estima que a taxa de desemprego em abril de 2020 se tenha situado em 7,3%, aumentando 0,2 p.p. em relação ao mês anterior (7,1%) e diminuindo 0,3 p.p. em termos homólogos (7,6%). Na UE27, a taxa de desemprego estimada foi 6,6%, aumentando 0,2 p.p. relativamente ao mês anterior.
03.06.2020	CFP	<a href="#">PERSPETIVAS ECONÓMICAS E ORÇAMENTAIS</a>	O Conselho de Finanças Públicas (CFP) publicou hoje o relatório “Perspetivas Económicas e Orçamentais 2020-2022”. De acordo com a instituição, perante o actual contexto de elevada incerteza e riscos inerentes, o CFP optou por apresentar dois cenários, um cenário base e um cenário severo, tendo em conta o impacto estimado na economia das medidas de confinamento e das medidas de política económica e orçamental. O cenário base antecipa uma contração do produto em 2020 de 7,5%, enquanto no cenário severo a redução é de 11,8%. Para 2020, o CFP estima que o contributo para o crescimento do PIB das Exportações líquidas será de -1,0 p.p. (-1,1 p.p. no cenário adverso) e o contributo da Procura interna será -6,6 p.p. (-10,7 p.p. no cenário adverso). As projecções da taxa de desemprego do CFP apontam para 11,0% no cenário base e 13,1% no cenário adverso, em 2020.
08.06.2020	MINISTÉRIO DAS FINANÇAS	<a href="#">PROGRAMA DE ESTABILIZAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL</a>	O Governo Português prevê uma queda do PIB de 6,9% para 2020 e um crescimento de 4,3% em 2021. Para o ano de 2020, o Governo prevê variações de -4,3% do Consumo Privado, +3,1% do Consumo Público, -12,2% do Investimento (FBCF), -15,4% das Exportações e -11,4% das Importações, enquanto para 2021 as variações previstas são: +3,8% para o Consumo Privado, -0,8% para o Consumo Público, +6,1% para o Investimento, +8,4% para as Exportações e +7,0% para as Importações. Este programa apresenta as principais medidas que o Governo pretende adotar divididas em quatro grandes áreas: emprego, social, empresas, quadro institucional.

## PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS RELEVANTES - JUNHO 2020

DATA	ENTIDADE	PUBLICAÇÃO	CONTEÚDO
09.06.2020	EUROSTAT	<a href="#">CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS - 2ª PUBLICAÇÃO</a>	De acordo com o Eurostat, no 1.º trimestre de 2020, Portugal registou uma diminuição do PIB de 2,3% em relação ao trimestre homólogo (+2,2% no trimestre anterior) e uma variação de -3,8% em relação ao trimestre anterior (+0,7% no 4.º trimestre de 2019). A variação homóloga registou -3,1% na ZE19 (+1,0% no 4.º trimestre de 2019) e -2,6% na EU28 (+1,2% no 4.º trimestre de 2019). Estas variações negativas do PIB correspondem às maiores diminuições homólogas da série desde o 3º trimestre de 2009 (-4,5% para a ZE19 e -4,4% para a UE). Em relação ao trimestre anterior, o PIB registou uma diminuição de 3,6% na ZE19 (+0,1% no 4.º trimestre de 2019) e de -3,2% na EU28 (+0,1% no 4.º trimestre de 2019).
12.06.2020	INE	<a href="#">TAXA DE INFLAÇÃO</a>	Em maio de 2020, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) em Portugal registou uma taxa de variação homóloga de -0,7%, valor inferior ao registado no mês anterior em 0,5 p.p.. Excluindo do IPC os produtos alimentares não transformados e energéticos, a taxa de variação homóloga foi -0,4%, inferior em 0,2 p.p. à registada no mês anterior. O IPC registou uma variação mensal de -0,4%, o que compara com uma variação de 0,3% no mês anterior e de 0,1% em maio de 2019. A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi de 0,1% (0,2% no mês anterior). Excluindo do IPC os produtos alimentares não transformados e energéticos, a taxa de variação média foi de 0,2%, valor inferior em 0,1 p.p. ao do mês anterior.
12.06.2020	OCDE	<a href="#">ECONOMIC OUTLOOK</a>	A OCDE prevê para Portugal uma diminuição do Produto Interno Bruto (PIB) de 11,3% em 2020, se um segundo surto de pandemia ocorrer no final de 2020 (cenário mais pessimista, de duplo impacto), ao qual se seguirá um crescimento de 4,8% em 2021. Assumindo uma única onda da pandemia (cenário de ocorrência única), o PIB deverá diminuir 9,4% em 2020, com uma recuperação de 6,3% em 2021. Segundo a OCDE, no cenário de duplo impacto, a recuperação será mais lenta devido à fragilidade das exportações, à maior incerteza, a falências adicionais, ao aumento do desemprego e ao adiamento das decisões de investimento. Em relação à taxa de desemprego, a OCDE prevê que este aumente para 11,6% em 2020, diminuindo em 2021 para 9,6% (no cenário de ocorrência única) ou que aumente para 13,0% em 2020, diminuindo para 11,8% em 2021 (no cenário mais pessimista, de duplo impacto).
16.06.2020	EUROSTAT	<a href="#">ÍNDICE DE CUSTO DE TRABALHO</a>	De acordo com a estimativa divulgada pelo Eurostat, no 1º trimestre de 2020, Portugal registou um aumento no Índice de Custo do Trabalho, medido por hora trabalhada, de 6,5% em relação ao período homólogo. Este valor explica-se pelo aumento, em termos nominais, dos salários (6,3%) e dos outros custos salariais (7,6%). Em termos de sectores, o sector público registou um aumento de 7,0% e o sector privado registou um aumento de 6,2%, sendo que a Indústria registou um aumento de 7,5% (variação homóloga, VH), a Construção registou um aumento de 5,5% (VH) e os Serviços um aumento de 5,6% (VH). No período em análise, o Índice de Custo do Trabalho cresceu 3,4% (VH) na Zona Euro e 3,7% (VH) na UE27.
16.06.2020	BANCO DE PORTUGAL	<a href="#">BOLETIM ECONÓMICO</a>	O Boletim Económico de junho do Banco de Portugal (BdP) prevê uma redução do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020 de 9,5%, revendo em baixa em 3,8 p.p. as previsões publicadas no cenário extremo nas Projeções para a economia portuguesa de março, e prevê um crescimento do PIB em 2021 de 5,2% (revisto em alta em 3,8 p.p.). Para 2022 a previsão passa de 3,4% nas Projeções de março para 3,8%. O Banco de Portugal prevê o contributo das Exportações para o crescimento do PIB para 2020 em -6,2 p.p. e o contributo da Procura interna em -3,2 p.p.. No que se refere ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), as previsões para 2020 são de 0,1%, tendo este valor sido revisto em alta face às Projeções de março em 0,2 p.p.. A taxa de desemprego em 2020 é revista em baixa (face às Projeções de março) de 11,7% para 10,1%.

## PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS RELEVANTES - JUNHO 2020

DATA	ENTIDADE	PUBLICAÇÃO	CONTEÚDO
18.06.2020	EUROSTAT	<a href="#">PIB PER CAPITA</a>	De acordo com os dados divulgados hoje pelo Eurostat relativos ao PIB per capita de 2019 (expresso em Purchasing Power Standards - PPS), a amplitude da divergência entre os países europeus medida pelo PIB per capita varia entre um mínimo de 53% da média da UE na Bulgária e um máximo de 261% no Luxemburgo. O maior nível de PIB per capita registou-se no Luxemburgo, ao qual se segue a Irlanda (191%), Dinamarca (129%) e Holanda (128%) – valores expressos como percentagem da média europeia. No fim da tabela encontram-se a Bulgária (53%), Croácia (65%) e Grécia (68%). No que respeita Portugal, o valor do PIB per capita, expresso em paridade do poder de compra, foi de 79% da média comunitária (UE27). Em média, os países da Zona Euro têm um PIB per capita, medido pelo PPS, 6% superior ao da UE27.
19.06.2020	EUROSTAT	<a href="#">NÍVEL DE PREÇOS</a>	De acordo com a estimativa divulgada pelo Eurostat, em 2019, o nível de preços para bens alimentares e bebidas não-alcoólicas em Portugal foi 88% da média da UE27. Portugal encontrava-se abaixo da média da UE27 nas subcategorias: Restauração e Hotelaria (73%), Alimentação e Bebidas Não Alcoólicas (97%), Bebidas Alcoólicas e tabaco (98%) e Vestuário (99%). As subcategorias em que Portugal se encontrava acima da média da UE27 são: Bens de equipamento de transporte pessoal (108%) e Electrodomésticos (109%).
19.06.2020	INE E BDP	<a href="#">INQUÉRITO RÁPIDO E EXCEPCIONAL ÀS EMPRESAS – COVID-19</a>	Os resultados do inquérito apontam para uma melhoria da situação das empresas na primeira quinzena de junho. Os resultados da 1ª quinzena de junho indicam que: - A percentagem de empresas em funcionamento aumentou de 92% na 2ª quinzena de maio para 95% na 1ª quinzena de junho, salientando-se o sector do Alojamento e restauração, onde a percentagem aumentou de 59% para 77%. - Em comparação com a 2ª quinzena de maio, a maioria das empresas não reportou alteração no número de pessoas ao serviço (68%). - 47% das empresas respondentes tinham pessoas em teletrabalho na 1ª quinzena de junho (-6 p.p. face à quinzena anterior) e mais de 55% das empresas não preveem o recurso às medidas de apoio do Governo excluindo o layoff simplificado.
22.06.2020	IEFP	<a href="#">DESEMPREGO REGISTADO EM MAIO</a>	No fim do mês de maio de 2020, estavam registados, nos Serviços de Emprego do Continente e Regiões Autónomas, 408 934 indivíduos desempregados. O total de desempregados registados no País foi superior ao verificado no mesmo mês de 2019 (+103 763 ; +34,0%) e também face ao mês anterior(+16 611; +4,2%). Para o aumento do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2019, contribuíram todos os grupos do ficheiro de desempregados, com destaque para as mulheres, os adultos com idades iguais ou superiores a 25 anos, os inscritos há menos de um ano, os que procuravam novo emprego e os que possuem como habilitação escolar o secundário.
24.06.2020	FMI	<a href="#">WORLD ECONOMIC OUTLOOK UPDATE</a>	Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Produto Interno Bruto (PIB) mundial deverá diminuir 4,9% em 2020 e aumentar 5,4% em 2021, previsões que foram revistas em baixa em 1,9 p.p. e em 0,4 p.p., respectivamente, face ao Outlook de abril. Para os Estados Unidos da América, o FMI prevê uma diminuição do PIB de 8,0% e um aumento de 4,5% para 2020 e 2021, respectivamente (previsões revistas em baixa em 2,1 p.p. e 0,2 p.p., respectivamente, face ao Outlook de abril). Relativamente à Zona Euro, o FMI reviu em baixa a previsão de diminuição para 2020 em 2,7 p.p. para 2020 e reviu em alta em 1,3 p.p. a de 2021, sendo agora as previsões de -10,2% para 2020 e 6,0% para 2021. Prevê-se ainda que, para os anos de 2020 e 2021, a Alemanha tenha crescimentos de -7,8% e 5,4%, que a Itália tenha crescimentos de -12,8% e 6,3%, que a França tenha crescimentos de -12,5% e 7,3% e que a Espanha tenha crescimentos de -12,8% e 6,3%, respectivamente.

## PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS RELEVANTES - JUNHO 2020

DATA	ENTIDADE	PUBLICAÇÃO	CONTEÚDO
24.06.2020	INE	<a href="#">CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS POR SECTOR INSTITUCIONAL</a>	A capacidade de financiamento da economia situou-se em 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano acabado no 1º trimestre de 2020, diminuindo 0,2 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior. O Rendimento Disponível Bruto (RDB) e o PIB nominal permaneceram praticamente inalterados no 1º trimestre. A capacidade de financiamento das Famílias aumentou 0,5 p.p., para 2,1% do PIB no ano acabado no 1º trimestre de 2020 e a taxa de poupança aumentou para 7,4% (6,8% no trimestre anterior). Este resultado reflete sobretudo dois efeitos: o aumento de 0,9% das remunerações e a ligeira redução do consumo final. Considerando valores trimestrais efetivos e não valores anuais terminados no trimestre, a taxa de poupança das famílias aumentou 2,9 p.p. no 1º trimestre de 2020 face a igual período do ano anterior. O saldo do setor das Administrações Públicas (AP) registou uma diminuição de 0,3 p.p. no ano terminado no 1º trimestre de 2020, passando de um saldo positivo no trimestre anterior para negativo (-0,1% do PIB). Tomando como referência valores trimestrais e não o ano terminado no trimestre, o saldo das AP foi negativo no 1º trimestre de 2020, atingindo -570,9 milhões de euros (-1,1% do PIB, o que compara com 0,1% no trimestre homólogo), observando-se um aumento da despesa total em termos homólogos (4,3%), superior ao aumento da receita total (1,1%).
30.06.2020	DGO	<a href="#">SÍNTESE DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL</a>	A Execução Orçamental revela que o saldo global das Administrações Públicas (que incluem o universo da Administração Central, Regional e Local e a Segurança Social), relativo ao período de janeiro a maio de 2020, apresenta um défice de 3.202,9 milhões de euros, o que compara com 653,3 milhões de euros no período homólogo do ano anterior. ntre janeiro e maio, a Administração Central e Segurança Social arrecadou um valor idêntico de receitas fiscais ao registado no período homólogo (0,0%, VHA), totalizando 29.646,9 milhões de euros. A contribuir para esta evolução estiveram os impostos directos (+25,7% VHA) e as contribuições para sistemas de protecção social (+0,6% VHA), enquanto os impostos indirectos registaram uma variação homóloga acumulada negativa de -9,0%.
30.06.2020	INE	<a href="#">ESTIMATIVA RÁPIDA DO IPC/IHPC</a>	O INE estima que, em junho de 2020, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) terá sido de 0,2% (o valor observado em maio de 2020 foi -0,7%). A variação homóloga estimada do indicador de inflação subjacente é de 0,3% (-0,4% em maio de 2020). A variação mensal do IPC terá sido 0,9% (variação de -0,4% em maio de 2020 e 0,0% em junho de 2019) e a variação média dos últimos doze meses de 0,1% (0,1% no mês precedente). O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga estimada de 0,3% (-0,6% no mês anterior).